

Por uma Geografia dos saberes, das diferenças e das lutas

ANPEGE 2024-25

“O projeto da Geografia brasileira deve seguir...” disse Milton Santos, em 1993, ao aceitar se tornar o primeiro presidente da ANPEGE. É no contexto da ascensão neoliberal que a ANPEGE surge como associação representativa das demandas dos programas de pós-graduação e pesquisa em Geografia no Brasil. Naquele momento histórico a ANPEGE tinha como associados nove programas, mas, hoje, 30 anos após sua criação, somos 77. Pode-se, portanto, realizar uma leitura espaço-temporal da expansão da pós-graduação em Geografia no Brasil, a partir de cinco períodos:

- 1- Formação concentrada (1971-1984): surgimento dos programas de pós-graduação em Geografia em São Paulo, Rio Claro, Rio de Janeiro e em Recife;
- 2- Formação concentrada (1985-1992): mantem-se a concentração das pós-graduações em Geografia nas mesmas regiões. O que há de novidade é a criação de um programa na região sul;
- 3- Desconcentração (1993-2002): o surgimento da ANPEGE reposiciona a pauta da necessidade da expansão das pesquisas em Geografia e nesse contexto da também expansão dos cursos de pós-graduação. Ainda que de forma tímida, são contempladas regiões como nordeste, centro-oeste e sul;
- 4- Descentralização (2003-2010): a partir de 2003, investimentos em políticas públicas para a produção da ciência promoveu também descentralização da criação dos programas de pós-graduação pelo Brasil. À Geografia se somaram mais 22 programas;
- 5- Interiorização (2011 aos dias atuais): aqui, dois momentos precisam ser pautados: 2011 a 2016, período em que a Geografia brasileira passou a contar com 56 programas no total. Entre 2016 e 2022, a decadência social e histórica produzida pelos governos de Temer e Bolsonaro produziram grande retrocesso no que tange ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e das várias pautas sociais com grande impacto na produção do conhecimento.

Esse contexto colocou, para a Geografia brasileira e para a ciência de um modo geral, grandes desafios e projetos importantes de expansão das relações institucionais e sociais que já vinham sendo produzidos dentro da gestão da ANPEGE, que encontraram fôlego de luta na medida em que os golpes do governo vinham avançando contra a educação e a ciência brasileira.

A ANPEGE se notabiliza como entidade de representação e mediação da produção de conhecimento científico em Geografia. Hoje, entre tantas ações, ela se faz presente enquanto entidade como força contra-hegemônicas ao combater, aberta e prontamente, políticas educacionais neoliberais como as recém colocadas nas esferas da BNCC, BNC Formação, Reforma do Ensino Médio, entre outras. Tais ações foram viabilizadas por meio da publicação de livro, notas técnicas e no apoio a projetos de pesquisas, realizadas por meio de inúmeros diálogos estabelecidos a partir de grupos de trabalhos.

A manutenção da relação entre a ANPEGE e AGB é imprescindível para o avanço em pautas importantes, não somente para a comunidade geográfica, mas para toda sociedade brasileira. Assim, queremos intensificar esse diálogo que, entre tantas questões, resultou em diálogo profícuo junto ao

Conselho Nacional de Educação, o que resultou na “interrupção e aprovação” das DCNs que visavam criar a profissão de tecnólogo em Geografia.

Também se faz necessário a manutenção da interlocução (diga-se, já estabelecida!) junto a SBPC, e isso se dará com a continuidade da nossa intensa participação nessa sociedade tão representativa da ciência brasileira. Se faz necessário ampliar o protagonismo para que continuemos a coordenar o Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSALLA).

Retomamos as nossas relações com a UGI, para destacar o papel na Geografia brasileira em âmbito mundial, tendo a clara compressão da necessidade de ampliar as relações sul/sul, numa interação jamais subordinada ou colonizada.

A fim de fortalecer as ciências sociais e humanas com celebração de convênios e intercâmbios de docentes e discentes, é importante a realização de investigações conjuntas e desenvolvimento de publicações com os países da América Latina e Caribe, pois visamos reforçar as relações com a CLACSO a partir do *comitê directivo* e dos diversos grupos de trabalho existentes a exemplo do Grupo de Trabalho: *Pensamiento Geográfico Crítico Latinoamericano*, com possibilidade de lançamento de editais e convocatórias em comum.

A perspectiva, portanto, é ampliar e consolidar as relações com entidades e sociedades científicas e profissionais nacionais e estrangeiras.

Além dessas relações institucionais aqui apresentadas, entendemos que é imprescindível produzir ciência a partir das relações com os movimentos socioterritoriais, pois não existe “ciência democrática” com a ausência dos sujeitos organizados nos diversos movimentos sociais. Os debates e as construções de uma política de pós-graduação e pesquisa sem esses espaços retiram a produção do conhecimento do campo democrático. Acreditamos que uma produção de conhecimento também a partir do diálogo com esses vários sujeitos e seus diferentes saberes ajuda na reconstrução do Brasil.

Acreditamos, em linhas gerais:

- 1)** na existência de uma ciência “básica “com seus ritmos, espaços/tempos;
- 2)** em financiamentos públicos mais vultuosos e estruturas de pesquisa mais equânimes e que visem aumento da colaboração e redução da competitividade entre os programas de pós-graduação e entre pesquisadores. A defesa desse tipo de política protege em especial os programas de pós-graduação com nota 3. Lembrando que, em período recente, as políticas de corte de financiamento de pesquisas colocaram em risco nossos programas, aprofundando as disparidades entre eles. Nesse contexto, devemos manter uma postura de resistência;
- 3)** que a busca pela internacionalização não seja sinônimo de sujeição da ciência Geografia aos ditames neoliberais que sujeitam as pesquisas;

4) na luta pela redução das assimetrias de gênero, sexualidade, raça/etnia, povos na pós-graduação em Geografia no Brasil, visando possibilitar o acesso, a permanência e a realização de linhas de pesquisa em que deixem de ser objetos e passem a ser sujeitos.

É nesse sentido, que a chapa **“Por uma Geografia dos saberes, das diferenças e das lutas”** que ora se apresenta como possibilidade de ANPEGE e de Geografia propõe:

1) a busca de garantias do fortalecimento da democracia em diversos fóruns de discussão já existentes, com o intuito de propor políticas de formação, ciência e tecnologia para a área de Geografia;

2) a continuidade do estreitamento das relações com outras áreas do conhecimento, por meio de inserções e diálogos, com a finalidade discutir as políticas públicas em nível de pós-graduação;

3) a defesa da manutenção da Geografia como importante área de conhecimento em todos os níveis de formação;

4) uma real defesa das políticas de direitos humanos, por meio de ações, programas e projetos capazes de garantir, por exemplo, a implementação das políticas de ações afirmativas nos programas de pós-graduação em Geografia, observando as dimensões e as interseccionalidades de raça/etnia, gênero e sexualidade, bem como os direitos a diversidade cultural e territorial em questões de interesse da população com deficiência, migrantes e refugiados;

5) a organização do terceiro Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia em local a definir e do 16º ENANPEGE **na Amazônia, no Amapá, em Macapá, à beira do rio que parece mar... (avançando num diálogo com a Geografia de países amazônicos).**

A partir da Amazônia, região com menor número de programas de pós-graduação em Geografia do Brasil, articular debates que implicam as questões ambientais e das desigualdades territoriais do Brasil na interlocução entre Geografia física, Geografia humana, Geotecnologias e o ensino de Geografia.

O projeto dessa chapa é, por fim, o projeto de uma Geografia que, por meio da ANPEGE siga, pois, a Geografia que fala ao Brasil é uma Geografia formadora dos saberes, das diferenças e das lutas.

Guarapuava, Jataí, Macapá, Montes Claros, Recife, Brasil

outubro de 2023.

**Por uma Geografia dos saberes, das diferenças e das lutas
(membros)**



Presidência: Patricia Rocha Chaves

Professora do Mestrado em Geografia da Unifap, professora do mestrado acadêmico em História da Unifap e mestrado profissional em Política e Cultura da Unifap. Doutora em Geografia Humana pela USP; Mestre em Desenvolvimento Regional pela UFT e Graduação em Geografia pela UFT (2006). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários - NURBA, do Grupo Geografia Agrária da USP e do Observatório da Democracia, Direitos Humanos e Políticas Públicas. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Terra e Território na Amazônia. Experiência em pesquisa e extensão nas áreas de Geografia Agrária, Movimentos Socioterritoriais, Geografia Política e Econômica da Amazônia e Gênero e Geografia. Assessora da Articulação das CPTs da Amazônia. patricia.chaves@unifap.br



Secretaria geral: Gustavo Henrique Cepolini

Geógrafo pela PUC-Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Pós-doutor em Geografia pela FFLCH-USP com investigação sobre a Geografia Agrária Escolar. Professor do Departamento de Geociências, PPGE e PPGDS na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Atualmente é o Coordenador do PPGE - Unimontes. Editor da Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade e Coordenador e pesquisador do Núcleo de Estudo e Pesquisas Regionais e Agrários - NEPRA – UNIMONTES. gustavo.cepolini@unimontes.br



Tesouraria: Karla Rosário Brumes

Mestre e doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho de Presidente Prudente (UNESP/PP). Pós-doutora em Geografia com ênfase em migrações pela Universidade de Lisboa (ULisboa) em 2013 e Pós-doutora em Geografia com ênfase no papel das mulheres nas migrações em 2023 pela FFLCH-USP. Atualmente é coordenadora e professora do PPGG, bem como do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, no Paraná. Atua tanto nas disciplinas como nas pesquisas com redes socioespaciais, migrações e mobilidade espacial na urbanização; produção do espaço urbano. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Redes de Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais - GEPES. kbrumes@hotmail.com



Representante discente: Aline de Fatima Marques

Colunista do blog Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador (FIOCRUZ/RJ). Pesquisadora no Grupo de Estudos Saúde do Trabalhador- Multiplicadores de Visat/FIOCRUZ-RJ. Pesquisadora no grupo de estudos e pesquisa "Espaço, Sujeito e Existência- Dona Alzira (UFG/IESA)". Sócia da AGB- GOIÂNIA, Associação de Geógrafos Brasileiros. Cursando Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Jataí-GO (início 2022, em andamento), com a linha de pesquisa "Organização e Gestão do Espaço Rural e Urbano do Cerrado". Possui Mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-graduação- PPGEO-UEG, (início em 2020 e finalizado em janeiro de 2022) pela Universidade Estadual de Goiás-UEG, com a linha de pesquisa "Dinâmica Territorial do Cerrado". Especialista em Psicopedagogia; Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2004 a 2007) e graduada em Pedagogia. ma.alinemarques@gmail.com



Revista ANPEGE: Claudio Ubiratan Gonçalves

Graduado em licenciatura e bacharelado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRRJ e Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. É professor Associado da Universidade Federal de Pernambuco nos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Membro do Grupo de Trabalho do CLACSO Pensamiento Geográfico Crítico Latinoamericano e da União Geográfica Internacional (América Latina). Participa da Red Iberoamericana de Investigación en Estudios Ancestrales: Volver al Origen. Foi da Comissão de Publicações da Revista Terra Livre. É editor da Revista de Geografia da UFPE, Revista Mutirão - Folhetim de Geografias Agrárias do Sul e da Revista Espiral e participa de diversos Conselhos Editoriais de revistas nacionais e internacionais. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ordenamento Territorial e Ambiental, atuando principalmente nos campos das Geografias Econômica, Política e Regional nas seguintes temáticas: Movimentos Sociais, Educação do Campo, Educação Popular, Desenvolvimento Territorial, Soberania Alimentar, Assentamentos Rurais, Conflitos pela terra e pela água, Questão Agrária, Ecologia Política e Agroecologia. Coordenador e pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesinato-LEPEC. claudio.ubiratan@ufpe.br